



**Andrei Strickler
(Organizador)**

**Ciência, Tecnologia e
Inovação: Desafio para
um Mundo Global 3**

Andrei Strickler

(Organizador)

Ciência, Tecnologia e Inovação: Desafio para um Mundo Global

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciência, tecnologia e inovação [recurso eletrônico] : desafio para um mundo global 3 / Organizador Andrei Strickler. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciência, Tecnologia e Inovação. Desafio para um Mundo Global; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-562-4 DOI 10.22533/at.ed.624192308 1. Ciência – Brasil. 2. Inovação. 3. Tecnologia. I. Strickler, Andrei. II. Série. CDD 506
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As obras “Ciência, Tecnologia e Inovação: Desafio para um mundo Global” Volume 2 e 3, consistem de um acervo de artigos de publicação da Atena Editora, a qual apresenta contribuições originais e inovadoras para a pesquisa e aplicação de técnicas da área de ciência e tecnologia na atualidade.

O Volume 2 está disposto em 26 capítulos, com assuntos voltados ao ensino-aprendizagem e aplicação de procedimentos das engenharias em geral, computação, química e estatística. São apresentadas inúmeras abordagens de aplicação dos procedimentos, e além disso, estão dispostos trabalhos que apresentam as percepções dos professores quando em aulas práticas e lúdicas.

O Volume 3, está organizado em 30 capítulos e apresenta uma outra vertente ligada ao estudo da ciência e suas inovações. Tratando pontualmente sobre áreas de doenças relacionadas ao trabalho e sanitarismo. Além disso, expõe pesquisas sobre aplicações laboratoriais, como: estudo das características moleculares e celulares. Ainda, são analisados estudos sobre procedimentos no campo da agricultura. E por fim, algumas pesquisas abordam precisamente sobre empreendedorismo, economia, custos e globalização na atualidade.

Desta forma, estas obras têm a síntese de temas e abordagens que facilitam as relações entre ensino-aprendizado e são apresentados, a fim de se levantar dados e propostas para novas discussões em relação ao ensino e aplicação de métodos da ciência e tecnologia, cito: engenharias, computação, biologia, estatística, entre outras; de maneira atual. Sem esquecer da criação de novos produtos e processos levando a aplicação das tecnologias hoje disponíveis, vindo a tornar-se um produto ou processo de inovação.

Desejo uma boa leitura a todos.

Andrei Strickler

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALEITAMENTO MATERNO APÓS MAMOPLASTIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Ana Paula Bernardes de Sousa</i>	
<i>Alline Reis Vieira</i>	
<i>Catiene Aparecida Arraes</i>	
<i>Fabiana Veloso Torres</i>	
<i>Margarida Cassova Braz</i>	
<i>Nazeli do Nascimento Moraes</i>	
<i>Thayla Milenna Fernandes Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923081	
CAPÍTULO 2	9
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR COM O LUTO NA UTI	
<i>Anna Carolyn Araújo de Jesus</i>	
<i>Barbara Costa Penha</i>	
<i>Bianka Sousa Oliveira</i>	
<i>Camila Moreira de Melo</i>	
<i>Karolínny Ferreira de Oliveira</i>	
<i>Laressa Karoline Teixeira Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923082	
CAPÍTULO 3	18
AVANÇOS DA TERAPIA GÊNICA –TÉCNICAS UTILIZADAS PARA MANIPULAÇÃO GENÉTICA	
<i>Hector Sebastian Baptista</i>	
<i>Adriana Piccinin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923083	
CAPÍTULO 4	24
BIOEPISTEMOLOGIA? OBJETO TRANSFACETADO DE UMA PESQUISA INDISCIPLINADA	
<i>Matheus Henrique da Mota Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923084	
CAPÍTULO 5	36
RELAÇÃO ENTRE COMORBIDADES E CAPACIDADE FUNCIONAL EM PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	
<i>Ana Elisa Andrade Mendonça</i>	
<i>Elizabeth Rodrigues de Moraes</i>	
<i>Laís Euqeres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.6241923085	
CAPÍTULO 6	46
PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM POLICIAIS MILITARES DO GIRO	
<i>Raquel Pimentel de Oliveira</i>	
<i>Tayssa Maria Nascimento Stival</i>	
<i>Iara Cardoso de Oliveira</i>	
<i>Raphael Lucas da Silva Marques</i>	

CAPÍTULO 7 54

SANITARISMO EM FINS DO SÉCULO XIX NA MANCHESTER MINEIRA: AS RESISTÊNCIAS POPULARES

Elaine Aparecida Laier Barroso

DOI 10.22533/at.ed.6241923087

CAPÍTULO 8 64

QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Rosilmar Gomes Pereira Barbosa

Graziela Torres Blanch

Clayson Moura Gomes

DOI 10.22533/at.ed.6241923088

CAPÍTULO 9 76

DOENÇA OCUPACIONAL NAS FACÇÕES: UMA INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

Joelma Alves Silva

DOI 10.22533/at.ed.6241923089

CAPÍTULO 10 99

INVESTIGAÇÃO DOS INDICADORES DE SAÚDE E A PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DO GIRO DE GOIÂNIA

Raphael Lucas da Silva Marques

Tayssa Maria Nascimento Stival

Iara Cardoso de Oliveira

Raquel Pimentel de Oliveira

Leonardo Lopes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.62419230810

CAPÍTULO 11 112

“GUIA DE FONTES SOBRE SAÚDE PÚBLICA NA PRIMEIRA REPÚBLICA: ARQUIVOS INSTITUCIONAIS, PESSOAIS E COLEÇÕES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO”: REFLEXÕES SOBRE O ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Adroaldo Lira Freire

DOI 10.22533/at.ed.62419230811

CAPÍTULO 12 121

O PORTO DE SANTOS: PROJETOS APRESENTADOS PARA MELHORAMENTOS DAS CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO (1870-1880)

Ivoneide de França Costa

DOI 10.22533/at.ed.62419230812

CAPÍTULO 13 135

CARACTERÍSTICAS MOLECULARES DOS MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DE *Staphylococcus aureus*

Michel Gentile Lima

Hebemar Vieira Martins
Eulélia Antônio de Barros
Antônio Márcio Teodoro Cordeiro Silva
Lucas Luiz de Lima Silva
Fábio Silvestre Ataidés

DOI 10.22533/at.ed.62419230813

CAPÍTULO 14 142

COMPOSIÇÃO BROMATOLÓGICA DE MILHETO CV. CEARÁ (*Pennisetum glaucum*)
IRRIGADO COM ÁGUA CINZA TRATADA

Mychelle Karla Teixeira de Oliveira
Rafael Oliveira Batista
Allana Rayra Holanda Sotero
Ricardo André Rodrigues Filho
Francisco Marlon Carneiro Feijó
Elís Regina Costa de Moraes
Francisco de Assis de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.62419230814

CAPÍTULO 15 149

CRIOCOCOSE: ASPECTOS CLÍNICOS-LABORATORIAIS E EPIDEMIOLÓGICOS

Hebemar Vieira Martins
Michel Gentile Lima
Eulélia Antônio de Barros
Lucas Luiz de Lima Silva
Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva
Fábio Silvestre Ataidés

DOI 10.22533/at.ed.62419230815

CAPÍTULO 16 159

ESTUDO DA RECUPERAÇÃO E PURIFICAÇÃO DE ÁCIDO LÁTICO A PARTIR DE
RESINAS DE TROCA ANIÔNICA

Cristian Jacques Bolner de Lima
Jonas Contiero
Charles Souza da Silva
Willian dos Santos Queiroz
Juniele Gonçalves Amador
Francieli Fernandes
Monique Virões Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.62419230816

CAPÍTULO 17 172

EXTRACELLULAR VESICLES: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES WITH
IMMEDIATE IMPACT

Leticia Gomes de Pontes
Petra Nžić Bilić
Asier Galan
Vladimir Mrljak
Peter David Eckersall

DOI 10.22533/at.ed.62419230817

CAPÍTULO 18 179

PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max*) SOB EFEITOS DE APLICAÇÃO DE PRO GIBB + PROMALIN

Lais Fernanda Fontana
Francisco Jose Domingues Neto
Raimundo Nonato Farias Monteiro
Érika Cristina Souza da Silva Correia
Jaqueline Calzavara Bordin

DOI 10.22533/at.ed.62419230818

CAPÍTULO 19 187

DIFERENTES TÉCNICAS DE EXTRAÇÃO DA PRÓPOLIS VERMELHA DE ALAGOAS: RENDIMENTO E ANÁLISE DE COMPOSTOS FENÓLICOS

Naianny Lívia Oliveira Nascimento Mergulhão
Valdemir da Costa Silva
Carla Taisa de Araújo Abreu
Ilza Fernanda Barboza Duarte
Laisa Carolina Gomes de Bulhões
Saulo Vítor Silva
Ticiano Gomes do Nascimento
Irinaldo Diniz Basílio Júnior

DOI 10.22533/at.ed.62419230819

CAPÍTULO 20 200

CADEIA GLOBAL DE VALOR: A INSERÇÃO DO BRASIL NESTE SISTEMA ECONÔMICO

Fábio Silveira Bonachela
Henrique Lorenzetti Ribeiro de Sá

DOI 10.22533/at.ed.62419230820

CAPÍTULO 21 208

EMPREENDEDORISMO E VIABILIDADE DE EMPRESA CONTÁBIL NO MERCADO GOIANIENSE

Raimundo Abreu Martins
Carla Baylão de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.62419230821

CAPÍTULO 22 228

ESTUDO DE PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA: UMA ANÁLISE DE SÉRIES HISTÓRICAS DE PATENTES NA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA

Eduardo Cardoso Garrido
Renelson Ribeiro Sampaio
Fernando Luiz Pellegrini Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.62419230822

CAPÍTULO 23 235

ESTUDO PRÁTICO SOBRE O CRUZAMENTO ENTRE ARTE GENERATIVA E MÍDIAS SOCIAIS

Murilo Gasparetto
Guilherme Ranoya Seixas Lins

DOI 10.22533/at.ed.62419230823

CAPÍTULO 24 246

PRODUÇÃO ENXUTA

Saulo Reinaldo de Brito Rabelo
Adriano Rolim Pereira
Vitor Ederson Machado
André Luís de Oliveira e Silva
Augusto Cesar Lopes
Janaína Régis da Fonseca Stein

DOI 10.22533/at.ed.62419230824

CAPÍTULO 25 255

PERSPECTIVAS PARA O NOVO EMISSOR NA COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE EMPRESARIAL MODERNO

Mike Ceriani de Oliveira Gomes
Guilherme Henrique Ferraz Campos
Willian Felipe Antunes
Benedita Josepetti Bassetto
Edivaldo Adriano Gomes
Érica Fernanda Paes Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.62419230825

CAPÍTULO 26 261

PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA ASSOCIADA À LIDERANÇA E REDUÇÃO DE RUÍDOS NA COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL

Mike Ceriani de Oliveira Gomes
Guilherme Henrique Ferraz Campos
Willian Felipe Antunes
Edivaldo Adriano Gomes
Érica Fernanda Paes Cardoso
Benedita Josepetti Bassetto

DOI 10.22533/at.ed.62419230826

CAPÍTULO 27 267

APONTAMENTO SOBRE FUSÕES E AQUISIÇÕES - ATUAÇÃO DO CADE

Eudo Quaresma Martins Junior
Rafael Monteiro Teixeira
Janaína Régis da Fonseca Stein

DOI 10.22533/at.ed.62419230827

CAPÍTULO 28 280

LOGÍSTICA: ESTUDO DE MELHORIA DE TRANSPORTE DE CANA DE AÇÚCAR

Anderson Pereira
Guilherme Donida
Bruno Padovani

DOI 10.22533/at.ed.62419230828

CAPÍTULO 29 290

OBTENÇÃO E ANÁLISE QUIMIOMÉTRICA DE IMAGENS UTILIZANDO A CÂMERA JAI

Kariny Neves Parreira de Vasconcelos,
Arlindo Rodrigues Galvão Filho

Clarimar José Coelho

DOI 10.22533/at.ed.62419230829

CAPÍTULO 30 298

VIABILIDADE DO PLANTIO DE ABOBRINHA ITALIANA (*Cucurbita pepo* L.) EM
CONSORCIO COM A UVA RUBI (*Vitis vinifera* L.) NO PERÍODO DA ENTRESSAFRA
COMO FONTE DE GERAÇÃO DE RENDA

Marcelo Keiti Kawatsu

Gabriel da Silva Fornazari

Maria Clara Ferrari

DOI 10.22533/at.ed.62419230830

SOBRE O ORGANIZADOR..... 308

ÍNDICE REMISSIVO 309

ALEITAMENTO MATERNO APÓS MAMOPLASTIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Bernardes de Sousa

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia – Goiás

Alline Reis Vieira

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia – Goiás

Catiene Aparecida Arraes

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia – Goiás

Fabiana Veloso Torres

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia – Goiás

Margarida Cassova Braz

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia – Goiás

Nazeli do Nascimento Morais

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia – Goiás

Thayla Milenna Fernandes Santos

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia – Goiás

RESUMO: A mamoplastia redutora é uma cirurgia para redução de mama por motivos de saúde e/ou estético. Esse procedimento pode danificar nervos, glândulas e ductos produtores de leite e futuramente pode dificultar a amamentação da gestante que submeteu a essa cirurgia anteriormente. O aleitamento materno é uma das melhores experiências para as mulheres, além de ser essencial para

o crescimento e desenvolvimento do bebê, por isso é indicado a amamentação mesmo após algum procedimento nas mamas. Este estudo tem como objetivo relatar a vivência sobre dificuldades apresentadas por uma mulher submetida a mamoplastia anterior à gestação. Trata-se de um relato de experiência conduzido pelas acadêmicas do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, desenvolvido em um hospital referência estadual em atendimento de casos de média e alta complexidade nas áreas da saúde da mulher e da criança, fundamentado no Arco de Maguerez. O estudo identificou uma puérpera jovem, que há cinco anos realizou mamoplastia redutora e dois anos depois realizou implante de silicone, sem orientação prévia dos riscos prejudiciais à amamentação. Não recebeu orientações quanto às dificuldades na amamentação após o procedimento e sobre como deve ser a pega e o posicionamento no aleitamento materno. No banco de leite, realizamos e orientamos sobre as técnicas de aleitamento materno. Percebemos que a dificuldade na amamentação foi causada por falta de orientação, tanto antes do procedimento cirúrgico, quanto durante a gestação. Logo, concluímos o quanto é importante a orientação, não somente antes do procedimento, mas principalmente durante o pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno,

BREASTFEEDING AFTER MAMMOPLASTY: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: The Mammoplasty Reduction is a breast reduction surgery for health and /or aesthetic reasons. This procedure can damage nerves, glands and milk producing ducts and in the future may make it difficult to breastfeed the pregnant woman who has undergone this surgery before. Breastfeeding is one of the best experiences for women as well as being essential for the baby's growth and development, so breastfeeding is indicated even after some procedure in the breasts. This study aims to report the experience of difficulties presented by a woman submitted to mammoplasty prior to gestation. This is an experience report conducted by academics of the Nursing Course of the Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Pontifical Catholic University of Goiás), developed at a state referral hospital to attend cases of medium and high complexity in the areas of women's and children's health, based on the Maguerez Arch. The study identified a young puerperal woman, who five years ago went to a reductive mammoplasty and two years after performed a silicone implant, without previous guidance of the risks to breastfeeding. She did not receive guidance on the difficulties in breastfeeding after the procedure and on how to handle and positioning of breastfeeding should be. In the human milk bank, we conduct and advise on breastfeeding techniques. We noticed that the difficulty in breastfeeding was caused by lack of orientation, both before the surgical procedure and during gestation. Therefore, we conclude how important counseling is, not just prior to the procedure, but especially during prenatal care.

KEYWORDS: Breastfeeding, Mammoplasty, Breast-feed

1 | INTRODUÇÃO

Amamoplastia redutora é uma cirurgia para redução de mama. Esse procedimento pode danificar nervos, glândulas e ductos produtores de leite, dificultando a amamentação da mulher, pois pode tornar a amamentação mais complicada. Alguns estudos mostram que 20% das mulheres submetidas à mamoplastia redutora que tentam amamentar não conseguem (FEBRASGO, 2015).

Essa impossibilidade de amamentar pode prejudicar o relacionamento da mãe e do recém-nascido, já que o aleitamento materno ajuda a criar um vínculo mãe/bebê (BRASIL, 2009). Assim, é indicado nas primeiras horas após o bebê nascer. A amamentação pode influenciar no crescimento e desenvolvimento da criança e para a mulher os benefícios são imediatos, pois ajuda na recuperação do parto e na prevenção contra o câncer, osteoporose e doenças cardiovasculares (FEBRASGO, 2015).

A amamentação é uma das melhores experiências para as mulheres, por isso deve fazer todas as tentativas de amamentação durante o máximo de tempo

possível. Neste sentido, é importante que as mulheres busquem informações e também conversem sobre a amamentação com outras mulheres, com profissionais especializados em aleitamento materno e outras pessoas.

O objetivo geral deste estudo foi relatar a experiência sobre as dificuldades apresentadas pela mulher submetida a procedimentos cirúrgicos na mama anteriores à gestação.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência (estudo de caso), conduzido pelas acadêmicas do oitavo ciclo do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como trabalho interdisciplinar da atividade integradora VIII, desenvolvido em um hospital referência estadual em atendimento de casos de média e alta complexidade nas áreas da saúde da mulher e da criança, localizado em Goiânia – Goiás.

O estudo fundamenta-se no Arco de Maguerez, que é uma Metodologia da Problematização criado por Charles Maguerez, objetivando alcançar os resultados que suas características apresentam como potencial educativo. Essa metodologia é composta por cinco etapas: observação, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Na primeira etapa (observação da realidade), as acadêmicas de enfermagem realizaram a visita à unidade hospitalar, seguindo as orientações de uma professora da unidade, a fim de detectar problemas e solucioná-los. Os dados foram coletados por meio de um levantamento das pacientes do Banco de Leite desta unidade de saúde durante o mês de abril de 2017. Assim, selecionamos um caso sobre as dificuldades de uma puérpera no aleitamento materno após realizar mamoplastia.

A segunda etapa do arco foi o levantamento dos pontos-chave, onde foram identificadas as dificuldades apresentada pela puérpera na amamentação. Os principais pontos chaves identificados para fundamentar a etapa de teorização foram: (i) mamoplastia; (ii) aleitamento materno e, (iii) dificuldades no aleitamento materno.

A terceira etapa foi concluída com a contextualização da literatura acerca do assunto abordado, a fim de finalizarmos o Arco de Maguerez. A pesquisa foi realizada por meio das bases de dados Google Acadêmico e LILACS entre os anos 2004 e 2016 com ênfase nos últimos cinco anos.

Na quarta etapa foram levantadas as seguintes hipóteses de solução: (i) empoderar sua capacidade de amamentação, (ii) orientar pega e posicionamento, (iii) ensinar massagem manual nas mamas, (iv) instruir uso de ácidos graxos essenciais, (v) direcioná-la à ordenha mecânica.

A aplicação à realidade é a última etapa, será o momento que colocaremos em prática todo o estudo realizado no trabalho e aplicamos as hipóteses de solução

que foram levantadas. Consideramos o estudo realizado e adaptamos à realidade vivenciada, sendo que através desta etapa ocorreu uma mudança na prática e os problemas encontrados foram solucionados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caso da realidade: ADS, puérpera, 28 anos, casada, odontóloga, reside em Goiânia. Deu entrada ao hospital X no dia 29 de março de 2017 queixando ausência do leite materno e apresentando-se chorosa. Relata que há x anos realizou mamoplastia redutora e y anos depois realizou implante de silicone, sem orientação prévia dos riscos prejudiciais à amamentação. Nega ter recebido orientação durante a gestação sobre aleitamento materno, cuidados preventivos e cuidados pós-parto. Mediante a ausência dessas informações, a mesma chegou ao banco de leite demonstrando fragilizada e sentindo-se incapaz por não conseguir exercer o “papel de mãe”. Histórico: primípara, sem história de aborto, realizou parto cesáreo no dia 22 de março de 2017 com 38 semanas de gestação. RN, sexo feminino, não conseguiu amamentar em decorrência de mau posicionamento durante o aleitamento.

O presente estudo identificou uma mulher jovem, com graduação na área da saúde e que realizou cirurgia redutora das mamas anterior à gestação, dois anos depois ela fez uma implantação de prótese de silicone. No entanto, não recebeu informação e/ou orientações quanto às dificuldades na amamentação após o procedimento e durante o pré-natal sobre como deve ser a pega e o posicionamento no aleitamento materno. Após o parto, apresentou ingurgitamento mamário parcial, gerando sentimento de culpa por não conseguir amamentar sua filha, desgaste emocional e dificuldade no vínculo mãe/bebê.

Para algumas mulheres ter os seios grandes eleva a autoestima, enquanto outras ficam desconfortáveis e apresentam problemas de saúde (má postura, dor na coluna e autoestima diminuída, levando a dificuldade de relacionamento e isolamento social), com isso elas optam pela mamoplastia. No momento em que escolhem a mamoplastia não pensam se isso poderá afetar o vínculo mãe e filho através da amamentação.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que o aleitamento materno é sem dúvida o melhor alimento que uma criança precisa nos primeiros meses de vida, pois ele é completo e supre todas as necessidades que o organismo da criança precisa para crescer e se desenvolver, a mãe também é beneficiada tanto no aspecto físico quanto psíquico, além de trazer benefícios para a imunidade, para se defender de infecções (BRASIL, 2015). O leite materno deve ser exclusivo até os seis meses, após esse período a criança pode receber outros alimentos de forma complementar (RODRIGUES, 2017).

Brasil (2015) ressalta que não há vantagens em se iniciar os alimentos

complementares antes dos seis meses, pois pode prejudicar a saúde da criança. A introdução precoce de outros alimentos está associada a: maior número de episódios de diarreia; hospitalizações por doença respiratória; desnutrição- se o alimento não suprir as necessidades do organismo da criança, menor absorção de nutrientes do leite materno, como o ferro e o zinco; entre outros.

É importante conhecer e utilizar as definições de aleitamento materno adotadas pela OMS. Sendo assim, o mesmo é classificado em: aleitamento materno exclusivo (quando a criança recebe somente leite materno); aleitamento materno predominante (quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água); aleitamento materno (quando a criança recebe leite materno, independentemente de receber ou não outros alimentos), aleitamento materno complementado (quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido); aleitamento materno misto ou parcial (quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite).

Milhões de crianças morrem por ano e em muitos casos são por causas evitáveis, a OMS estima que 1,5 milhão de mortes poderiam ser evitadas por ano se o aleitamento materno fosse praticado de forma correta, sendo assim, ressaltamos que crianças amamentadas adquirem 2,5 vezes menos doenças que as crianças não amamentadas (ROCCI.; FERNANDES, 2014).

Para Campos et al (2015) as primíparas são mais propensas a iniciar o aleitamento, porém costumam mantê-lo por menos tempo, introduzindo mais precocemente alimentos complementares. O oferecimento precoce de alimentos está associado à maior ocorrência de anemia, doenças infecciosas, particularmente gastrintestinais e respiratórias, e comprometimento do crescimento da criança. Além disso, pode exercer efeitos sobre a mãe, como: ingurgitamento mamário, mastite, retorno mais rápido da fertilidade, vínculo entre mãe e bebê prejudicado e efeitos financeiros.

A mamoplastia para redução vem trazendo várias melhorias e avanços, pois estão se tornando menos invasivas e prejudiciais, porque não danificam tanto as glândulas mamárias, tornando assim possível a amamentação e trazendo não só o bem-estar físico, como também um conforto e, de certa forma, um alívio para as mulheres (SOUZA et al, 2011).

Segundo Febrasgo (2015) a metade das mulheres que fazem mamoplastia redutora nem sequer tentam amamentar, porque no momento anterior à cirurgia recebem orientações que não serão capazes de realizar amamentação, pela danificação dos ductos. Logo, por esta falta de tentativa não é possível encontrar resultados exatos acerca do assunto. Por outro lado, há mulheres que desejam fazer mamoplastia redutora ou que já fizeram a cirurgia, mas não receberam orientações sobre as possíveis complicações do procedimento, dentre eles, a dificuldade ou ausência de amamentação.

Algumas mulheres apresentam o desejo de terem filhos no futuro. No entanto, a

decisão pela mamoplastia no momento presente assumia uma importância significativa em suas vidas, uma vez que não havendo a previsão de uma gravidez imediata ou planejamento da mesma que pudesse suscitar uma reflexão mais aprofundada sobre as implicações do procedimento cirúrgico sobre a lactação (DORNAUS, 2005).

Segundo Queluz et al (2012) fatores que envolvem o desmame precoce está vinculado a mães que trabalham fora, falta de orientação por parte dos profissionais da saúde, uso de chupetas, mães jovens (primíparas) que não amamentam seus filhos por vaidade ou vergonha, escolaridade, tipo de parto, peso ao nascer, mães portadoras do vírus HIV, entre outros.

A mulher deve ter os seus direitos respeitados e cabe aos serviços e profissionais de saúde cuidar da mulher de forma digna e humanizada. O enfermeiro é o profissional que tem mais vínculo com o paciente, dessa forma é importante que ele relacione os fatores sociais, econômicos, culturais, ao prestar atendimento a paciente. Uma vez que, não se deve tratar apenas o problema específico e sim tratar a paciente como um todo (MENDES, 2016).

É importante ressaltar que a equipe de saúde precisa ser capaz de reconhecer o significado da experiência do aleitamento materno para a puérpera e seu parceiro. Assim é importante, transmitir o conhecimento teórico-prático, instruindo e capacitando a mãe em sua decisão de amamentar, principalmente se houver algum histórico pessoal que possa interferir na amamentação. Essa realização deve ser feita de preferência durante a gestação, para que não haja dificuldade após o parto (NAKANO et al, 2007).

Para Mendes (2016) o pré-natal é um período muito importante que antecede o nascimento da criança, várias ações devem ser realizadas e aplicadas à saúde individual e coletiva das mulheres grávidas. É um período em que enfermeiro deve prestar atenção à mulher grávida, deixando-a segura, esclarecendo suas dúvidas, preparando-a para a chegada da criança, isto está recomendado no Programa Saúde da Mulher, garantido por meio de políticas públicas de saúde.

É importante que os profissionais que compõem a equipe multidisciplinar da Estratégia Saúde da Família (ESF) realizem ações que influenciam as gestantes e puérperas a amamentar (orientar e ensinar a técnica de pega e posicionamento e cuidados com as mamas durante e após a gestação) porque essas ações geram incentivos ao aleitamento materno. As gestantes que fazem um bom pré-natal têm um acompanhamento essencial, pois recebem apoio e tiram suas dúvidas a respeito da amamentação (CETOLIN; MOSER; FESTA, 2013).

No puerpério, momento após o parto, Mendes (2016) destaca que é o período em que ocorrem as transformações físicas e fisiológicas no organismo da mulher. Geralmente começa com aproximadamente duas horas após a saída da placenta e seu término é imprevisível, pois enquanto a mulher amamentar seus ciclos menstruais não retornarão completamente ao normal. O puerpério divide-se didaticamente em: imediato, do 1º ao 10º dia; tardio, do 11º ao 42º dia; e remoto, a partir do 43º dia.

Muitas mulheres passam por dificuldades nesse período, pois há casos em que não recebem as devidas orientações sobre a amamentação no pré-natal e com isso tem dificuldades em amamentar a criança, gerando transtornos emocionais. Nesses casos, devem ter intervenção do enfermeiro.

Assim, a formação permanente dos profissionais da equipe, por meio de cursos, capacitações e atualizações configura uma ação de extrema importância, porque, além de permitir o domínio das técnicas de amamentação, constitui um mecanismo que propicia desenvoltura ao dialogar, efetivando, dessa forma, a comunicação entre profissionais e gestantes.

No presente estudo, utilizando como ferramenta metodológica a metodologia da problematização, foi realizada a seguinte devolutiva para um caso da realidade. Recebermos a ADS no banco de leite foi realizada massagem manual em mamas D e E a fim de diminuir o ingurgitamento, puérpera relatou dor à palpação. Em seguida, foi encaminhada à ordenha mecânica para estimular a produção de leite materno. Durante a ordenha a paciente ficou emocionada, pois achou que não produzia leite.

Após orientá-la sobre pega e posicionamento, foi encaminhada para amamentar sua filha e foram corrigidos os erros apresentados. A amamentação foi realizada com sucesso. Após alguns dias, a puérpera relatou que sua filha estava amamentando cada dia mais, até que a amamentação se tornou alimento exclusivo, a função gastrointestinal está regulada e o leite materno está sendo produzido cada vez mais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe-nos um despertar sobre a falta de orientação por parte dos profissionais da área de saúde quanto ao aleitamento materno, uma vez que este é muito importante no crescimento e desenvolvimento da criança no primeiro ano de vida.

A mamoplastia redutora é realizada sem muitos esclarecimentos, porque alguns profissionais que realizam esse procedimento não explicam às pacientes as consequências da redução da mama. Atualmente, a técnica de mamoplastia redutora não causa tantos malefícios às mulheres, porque com os avanços cirúrgicos, elas já conseguem amamentar. Este aspecto era o que mais preocupava as mulheres que fizeram redução, pois desejam amamentar e manter o vínculo com o bebê, que é essencial para o relacionamento mãe e filho.

Vale ressaltar também que a metade das mulheres que se submeteram a mamoplastia redutora nem sequer tentaram a amamentação, porque foram informadas que o procedimento impediria o aleitamento materno. Entretanto, é importante orientar a mulher para realizar a tentativa de amamentação, pois algumas mulheres que fizeram a cirurgia redutora de mamas conseguem amamentar.

Esse é o caso deste estudo, pois apesar de não ter recebido orientação sobre

o aleitamento, a puérpera conseguiu amamentar o bebê após orientação da técnica correta, mesmo após ter realizado a mamoplastia redutora. Logo, concluímos o quanto é importante a orientação, não somente antes do procedimento, mas principalmente durante o pré-natal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ed. 2, N. 23, P. 184. Brasília, 2015. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf> Acesso em 11 de Junho de 2017.

CAMPOS, A. M. S. et al. **Prática de Aleitamento materno exclusivo informado pela mãe e oferta líquidos aos seus filhos**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 23 n 2, p 283-90, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00283.pdf>. Acesso em 11 de Junho de 2017.

CETOLIN, S. F.; MOSER, A. M. M.; FESTA, D. **Aleitamento Materno Exclusivo**. Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, Belém, n.12, p. 12 – 338, 2013. Disponível em: <https://cmfc.org.br/brasileiro/article/view/363/363>>. Acesso em: 10 de Junho de 2017.

DORNAUS, M. F. P. S. **A experiência de amamentação de um grupo de mulheres com mamoplastia redutora e de aumento**. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível: [file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Maria_Fernanda_Dornaus%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Maria_Fernanda_Dornaus%20(1).pdf) Acesso em: 1 de Junho de 2017.

MENDES, C. R. **A. Atenção a Saúde da Mulher na Atenção Básica: Potencialidades e Limites**. Ensaio e Ciência, Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, Mato Grosso, n. 2, v. 2, p. 65-72, 2016.

NAKANO, A. M.; Reis, M. C.; Pereira, M. J.; Gomes, F. A. **O espaço social das mulheres e a referência para o cuidado na prática da amamentação**. Rev Latino-Am. Enfermagem 2007. Disponível em: . Acesso em: 14 de Junho de 2017.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. **Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce**. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, n. 67, v. 1, p. 22-7. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022

SOBRE O ORGANIZADOR

Andrei Strickler - Graduado com titulação de Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Mestre em Informática pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Atua como membro do Conselho Editorial da Revista de Ciências Exatas e Naturais - RECEN. Também é membro do grupo de Pesquisa: Inteligência Computacional e Pesquisa Operacional da UNICENTRO; desempenhando pesquisas principalmente nas áreas de Inteligência Artificial e Métodos Numéricos. Atualmente é Professor Colaborador na UNICENTRO lotado no Departamento de Ciência da Computação.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aplicações biotecnológicas 173

B

Bioética 18, 22

Biopolímeros 159

C

CADE 10, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278

Capacidade funcional 36, 37, 38, 39, 43, 44, 45

Capitalismo 54, 55

Comunicação celular 172, 173

Construção Civil 64, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 75

Criptococose 149, 150, 151, 152, 154, 155

CRISPR-Cas9 18, 19, 20, 21, 22

Cryptococcus gattii 149, 150, 156, 157

Cryptococcus neoformans 149, 150, 156, 157, 158

Custos 5, 57, 95, 132, 137, 160, 167, 201, 203, 212, 225, 247, 248, 251, 253, 273, 275, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287, 289, 305, 306

D

Desperdícios 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253

Doenças Ocupacionais 64, 66, 74, 76, 77, 78, 79, 86, 92, 95, 98

E

Empreendedorismo 5, 208, 210, 211, 212, 213, 226, 307

Enfermagem do Trabalho 76, 79, 84, 85, 87, 92, 95, 96

Epistemologia 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 34, 63

F

Fatores de risco 43, 44, 46, 50, 52, 53, 92, 98

G

Globalização 5, 200, 201, 202, 204, 205, 252

H

Hospitalização 14

I

Indicadores de saúde 99, 101, 102

Inovação 2, 5, 29, 80, 97, 187, 203, 208, 219, 221, 230, 234, 261, 281, 297

Interesse econômico 173

L

Logística Internacional 200, 289

M

Medicina 8, 18, 19, 20, 22, 23, 36, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 79, 84, 98, 110, 111, 140, 141, 156, 157, 158, 160, 173

MRSA 135, 136, 137, 139

O

Ordem Econômica 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 278

P

Patentes 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Pennisetum glaucum 8, 142, 143, 144, 147

Pressão Arterial 39, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 65, 66, 69, 71, 73, 74

Produtividade 64, 65, 76, 77, 78, 79, 84, 92, 94, 95, 96, 108, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 213, 246, 247, 250, 253, 255, 257, 273, 287, 299, 306

Prospecção Tecnológica 228

Q

Qualidade de Vida no Trabalho 64, 65, 111

R

Redes Sociais 235, 237

Relações Humanas 255, 257, 259, 263, 264, 265

S

Saúde do Trabalhador 64, 84, 85, 92, 96, 98

Saúde Pública 55, 56, 57, 58, 61, 112, 113, 114, 115, 119, 120

Smartphones 235, 236, 237, 239

Staphylococcus aureus 7, 135, 136, 140, 141

Sustentabilidade 143, 281

T

Transdisciplinaridade 24

Tratamento 10, 11, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 37, 44, 45, 60, 103, 110, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 152, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 217, 230

V

VRSA 135, 136, 137, 139

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-562-4

